

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO(A) COM A PSICOMOTRICIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES E REFLEXÕES PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

**THE PERFORMANCE OF THE PEDAGOGIST WITH PSYCHOMOTRICITY IN  
CHILD EDUCATION: ANALYSIS AND REFLECTIONS FOR THE DEVELOPMENT  
OF THE CHILD**

Edjane Rodrigues de Matos <sup>1</sup>

Marcos Vinícius Guimarães de Paula<sup>2</sup>

**Resumo:**

O presente ensaio teórico traz a discussão a respeito de como a psicomotricidade é importante ser trabalhada para o desenvolvimento infantil. Partindo do pensamento com base nos estudos de que os movimentos se relacionam tanto com o corpo como com o cérebro, pois ao utilizar o corpo para expressão de sentimentos, pode ser caracterizado por psicomotricidade contribuindo de maneira explícita para o desenvolvimento corporal por meio do movimento. Desse modo, verifica-se a relevância do estudo em questão na educação infantil com a finalidade de apresentar a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento de modo geral, principalmente ao que tange à aprendizagem. Sendo assim, o principal objetivo aqui consiste em discutir a necessidade do trabalho do(a) pedagogo(a) da educação infantil para o desenvolvimento psicomotor do ser social criança. Nesse sentido vale indagar sobre qual a importância do trabalho pedagógico atento aos movimentos e demais habilidades motoras da criança? Para melhor compreensão o ensaio foi dividido por tópicos visando um estudo referente à psicomotricidade, ao desenvolvimento da criança por meio do desenvolvimento psicomotor e à atuação do pedagogo nesse contexto. Por meio dessa revisão bibliográfica, destaca-se que o trabalho psicomotor na primeira etapa da educação básica colabora significativamente com o desenvolvimento biológico, psicológico e social da criança, ou seja, com o desenvolvimento integral infantil.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Desenvolvimento. Infantil.

**Abstract:** This theoretical essay brings the discussion about how psychomotricity is important to be worked on for child development. Starting from the thinking based on studies that movements are related to both the body and the brain, because when using the body to express feelings, it can be characterized by psychomotricity, contributing explicitly to body development through movement. Thus, the relevance of the study in question in early childhood education is verified with the purpose of presenting the contribution of psychomotricity to development in general, especially with regard to learning. Therefore, the main objective here is to reflect the need for the work of the pedagogue of early childhood education for the psychomotor development of the child social being. In this sense, it is worth asking about the importance of pedagogical work attentive to the movements and other motor skills of the child? For better understanding, the essay was divided by topics aiming

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Goiano – Câmpus Avançado de Hidrolândia.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Brasília (PPGE/UnB). Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (PPGI/UEG). Professor da Secretaria de Educação de Anápolis-GO. Orientador pela Capes do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância do IFGoiano. E-mail: guimaraesdepaulamarcos@gmail.com

at a study related to psychomotricity, child development through psychomotor development and the role of the pedagogue in this context. Through this literature review, it is highlighted that psychomotor work in the first stage of basic education significantly collaborates with the biological, psychological and social development of the child, that is, with the integral development of children.

**Keywords:** Psychomotricity. Development. Childish.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um ensaio teórico cuja finalidade é discorrer sobre a psicomotricidade na educação infantil, considerando que nesta etapa da educação básica o aprendizado se manifesta e acontece por meio de ações pedagógicas envolvendo brincadeiras, jogos e outras atividades lúdicas convenientes a faixa etária.

A psicomotricidade se manifesta na vida da criança, desde muito cedo. Ao nascer o bebê passa pela a experiência do primeiro contato com o mundo e, conseqüentemente, se inicia o desenvolvimento do corpo e da mente, os quais atendem suas principais necessidades. Diante da inferência sobre as contribuições da psicomotricidade, o foco principal é que se nota a importância do estudo em questão na educação infantil.

Os movimentos de certa forma se relacionam tanto com o corpo como com o cérebro, contribuindo de maneira explícita para o desenvolvimento do corpo, por meio do movimento. A problemática em questão se define na necessidade de compreensão da criança como sujeito em desenvolvimento e principalmente na importância de se trabalharem os aspectos relacionados aos movimentos da criança, em função do desenvolvimento cognitivo de maneira significativa, o que consiste em proporcionar algum sentido para o ser em desenvolvimento.

Para tanto o objetivo geral do presente artigo consiste em refletir a respeito da relevância do trabalho do pedagogo da educação infantil para o desenvolvimento psicomotor do ser social criança, e ainda discorrer sobre a necessidade da formação continuada no tocante à psicomotricidade, para contribuir com o desenvolvimento infantil. Além disso, é objetivo deste estudo discutir possíveis problemas advindos de um trabalho psicomotor sem qualidade.

O presente tema se justifica pelo fato de considerando a psicomotricidade e suas possíveis implicações na educação do educando na Educação Infantil. A psicomotricidade é

conceituada como uma ação de finalidade pedagógica e psicológica a utilizar os parâmetros da Educação Física com a intenção de melhorar o comportamento da criança com seu corpo.

O professor por ser conhecedor do processo de ensino-aprendizagem, que tem conhecimento técnico científico e não de senso comum, sabendo que a psicomotricidade é importante para que se evite problemas de aprendizagem. Ele é um agente relevante para desenvolver práticas que irão desenvolver a psicomotricidade na criança, por ter conhecimento, espaço, tempo, condições e recursos para o desenvolvimento dessa ciência. Para tanto a questão da pesquisa se baseia na seguinte indagação A partir do ponto de vista pedagógico como a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento da criança?

## **2 METODOLOGIA**

Esse texto consiste em um ensaio teórico. A abordagem deste trabalho é qualitativa de natureza básica, a qual visa contribuir cientificamente sem a utilização de dados práticos. De acordo com Minayo (2009), a abordagem qualitativa trata de fatos de realidade, os quais não podem ou não poderiam ser quantificados, considerando então, significados e motivos das áreas pesquisadas de natureza básica que visam contribuir cientificamente sem a utilização de dados práticos. Pretende-se partir da pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico. Sobre esse tipo de pesquisa, Fachin (2002) diz que:

Ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras, tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa (p. 215).

Serão debatidos conceitos fundamentais no que tange à psicomotricidade. Serão utilizadas plataformas de pesquisa científica para a realização da pesquisa em artigos e livros publicados sendo as plataformas o Google Acadêmico e Scielo.

A técnica utilizada será por meio de palavras chaves, serão tabulados os que contemplarem o máximo de palavras no título e a análise será por meio da leitura dos resumos, sendo necessário a leitura a partir dos títulos mais relevantes, para a leitura dos resumos serão considerados principalmente os artigos mais recentes.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **Direito de Aprendizagem na Educação infantil**

A psicomotricidade trata de um desenvolvimento necessário desde os primeiros anos de vida de uma pessoa. Neste sentido, será abordado conceitos e a relevância da psicomotricidade na educação infantil e ainda sobre o papel do professor, como essencial para o processo.

Pesquisas sobre a educação infantil e a importância da criança na sociedade levou-se a criação de legislações que as contemplem como sujeitos de direitos. As legislações possuem forte influência nas ações relacionadas à criança.

Assim, a educação infantil passa fazer parte da legislação do ensino no Brasil, com isso, a criança começa a ser reconhecida como sujeito em desenvolvimento. De modo que a constituição de 1988, em seu Art. 208, garante o dever do Estado referente à educação infantil, no parágrafo IV refere esse dever “à Educação infantil, em creches e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”.

A criança obteve no período referido um destaque significativo, é bem verdade que grandes avanços foram conquistados a fim de garantir os devidos direitos da criança.

[...] Ressalta-se também a presença no texto constitucional do princípio da igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, avanços fundamentais na perspectiva da qualidade e da ampliação dos direitos da criança independentemente de sua origem, raça, sexo, cor, gênero ou necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2006, v. 1).

A importância da garantia dos estudos a partir da educação infantil, sobretudo o respeito aos direitos da criança, em meio a esses direitos o divertimento e a brincadeira devem fazer parte do contexto escolar da referida fase. Temos como um dos referenciais de garantia desses direitos o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil relatam o seguinte:

No Brasil, a partir da década de 1980, no bojo do processo de redemocratização do país, o campo da Educação Infantil ganhou um grande impulso, tanto no plano das pesquisas e do debate teórico quanto no plano

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA  
CAMPUS HIDROLÂNDIA

legal, propositivo e de intervenção na realidade. Em 1988, a Constituição Federal reconhece o dever do Estado e o direito da criança a ser atendida em creches e pré-escolas e vincula esse atendimento à área educacional [...] (BRASIL, 2006, v. 1).

Com essa informação percebemos o grande avanço que a criança adquiriu no ponto de vista educacional. A importância da garantia dos estudos a partir da educação infantil, sobretudo o respeito aos direitos da criança, em meio a esses direitos o divertimento e a brincadeira devem fazer parte do contexto escolar da referida fase.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96 reconheceu a partir da constituição de 1988 o ensino infantil como fase inicial da educação básica, com finalidade do desenvolvimento integral da criança em seus vários aspectos e a obrigatoriedade do Estado para com a educação das crianças de 0 a 06 anos atualmente a educação infantil se configura de 0 a três anos e onze meses e de três anos e onze meses a cinco e onze meses a criança pertence a etapa pré-escolar. (BRASIL 1996)

### **3.1 Compreendendo a psicomotricidade**

Etimologicamente a palavra psicomotricidade é formada por dois termos diferentes: a palavra psyché, traduzida por alma, e a palavra latina motorius, que significa “que tem movimento”. Assim, a psicomotricidade está fortemente relacionada ao movimento e como tal, tem como objeto de estudo o corpo humano em movimento, e a criança busca, por meio do seu corpo, relacionar-se com o mundo, pois, a infância é um período muito intenso de atividades, sendo que as fantasias e os movimentos ocupam bastante o tempo da criança (BRASIL, 1988).

A respeito do movimento, Barros e Nedialcova (1999) nos ajudam a compreender que: “o movimento humano é a parte mais ampla e significativa do comportamento do ser humano. É obtido através de três fatores básicos: os músculos, a emoção e os nervos, formados por um sistema de sinalizações que lhes permitem atuar de forma coordenada” (BARROS; NEDIALCOVA, 1999, p. 03). Deste modo, verifica-se que a psicomotricidade se manifesta na vida humana desde muito cedo. Vale dizer que reações como o simples gesto da pinça pode ser trabalhado ainda nos primeiros anos de vida, a fim do estímulo para a aprendizagem que terá como consequência na vida escolar a capacidade de se manusear um lápis.

De acordo com Machado e Tavares (2010), o termo psicomotricidade se deu a partir da necessidade médica, neurológica, no final do século XIX, em que surgiu a importância de

denominar zonas do córtex cerebrais centradas além das regiões motoras. Por meio da psicomotricidade, a criança pode desenvolver diversos aspectos, como a capacidade de equilibrar, de raciocinar diante das atividades propostas os quais contribuem para o aprimoramento da aprendizagem.

Entende-se que é necessário o estudo do desenvolvimento da psicomotricidade na educação infantil, considerando crianças com deficiências na aprendizagem, possibilitando que essas se tornem um adulto com mais capacidades no trabalho, na educação e na vida diária. É percebido que desde cedo as crianças aprendem as habilidades motoras antes mesmo de desenvolver a linguagem. Esse evento é explicável a partir dos estudos de Wallon (1971) e Piaget (1975). Ao tratar de assuntos como linguagem, pensamento e movimento, a teoria genética de Wallon é rica pois engloba o estudo da criança de forma completa. O professor sendo conhecedor das ideias desse teórico pode perceber desajustes no aprendizado da criança, e então fazer algo para ajudá-las. Considerando que o movimento é um dos desenvolvimentos a serem trabalhados na educação infantil dentro das habilidades motoras esperadas para cada estágio de desenvolvimento da infância.

Henri Wallon foi um médico psicólogo, seus estudos contribuem para a psicomotricidade, por meio análises realizadas referente aos estágios e os transtornos de desenvolvimento nos aspectos mentais e motores da criança, de modo que mostra nos estudos uma diferença pertinente a relação o movimento ao afeto, da emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do sujeito.

Em relação a psicogenética, Galvão (1995) diz que a teoria de Wallon possui muitos sentidos quando se refere as ações motoras, sendo que a mobilidade possui importante atribuição na afetividade e na cognição. Para que aconteça o movimento, o estudo do músculo precisa estar ligado ao do movimento. A musculatura é responsável pela deslocação mecânica do corpo, já a postura é responsável pelo estágio de tensão dos músculos. A esse respeito, cabe discutir que:

Antes de agir diretamente sobre o meio físico, o movimento atua sobre o meio humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Podemos dizer que a primeira função do movimento infantil é afetiva. É só no final do primeiro ano, com o desenvolvimento das práxis, gestos como o de pegar, empurrar, abrir ou fechar, que se intensificam as possibilidades do movimento de explicação do mundo físico, voltando a ação da criança para a adaptação à Realidade objetiva. O desenvolvimento das primeiras práxis define o Início da dimensão cognitiva do movimento (GALVÃO, 1995, p. 70).

Deste modo, vale dizer que é pelo fato da função tônica possuir relação com a motricidade, por meio da regulação tônica, estabilizando os gestos e equilibrando o corpo, que é comum alguém ao passar por adversidades apresentar uma tristeza andar cabisbaixo e ombros caídos, ou o contrário, quando se está feliz.

Observa-se que a práxis mencionada por Galvão (1995) remete ao exercício profissional concernente a prática pedagógica uma ação importante no quesito desenvolvimento, principalmente se tratando de evolução de desenvolvimento.

Nesta direção, cabe elencar que a psicomotricidade envolve aspectos não somente biológicos, mas também psicológicos e sociais, essenciais para o desenvolvimento infantil integral, uma vez que as habilidades desenvolvidas tendem a contribuir tanto para a interação consigo e outros pares, como também a capacidade de exploração das descobertas corporais.

### **3.2. A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança**

Moreira (1999), com base em Piaget (1986), esclarece que o conhecimento é construído em razão da relação que o ser humano tem com o objeto, devido as ações. Para se desenvolver o indivíduo vai acumulando e construindo o conhecimento de forma contínua. Conforme Piaget (2003) o processo assimilativo das informações acontece em quatro períodos da vida da criança. Sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, porém o período que mais se relaciona com a psicomotricidade é o sensório-motor, uma fase da criança, na qual ela adquire os primeiros hábitos motores e percepções organizadas, um momento em que ela costuma levar objetos para a boca, engatinhar e dizer não balançando apenas a cabeça. Esse período acontece de 0 a 2 anos de idade. A esse respeito, cabe ponderar que:

O período sensório-motor é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo. Suas relações formam a base de todos os processos cognitivos do indivíduo. Os esquemas sensório-motores são as primeiras formas de pensamento e expressão, são padrões de comportamento que podem ser aplicados a diferentes objetos em diferentes contextos. (CAVICHIA *et al.*, 2010, p. 4).

A psicomotricidade trabalha o corpo e a mente, de forma indissociáveis. As etapas da pré-escola e da educação infantil são períodos de curiosidade. Neste sentido, a escola precisa buscar meios para que o conhecimento de corpo e seus movimentos sejam explorados.

Nessa linha de raciocínio, é imprescindível a discussão sobre o papel do professor que é o principal mediador de todo o processo de desenvolvimento do educando na educação infantil no espaço escolar, é fundamental um trabalho pedagógico planejado e internacionalizado a respeito dos conteúdos a serem trabalhados. Sobre a atuação do(a) professor(a) diante das competências a serem desenvolvidas, Saóia e Barbosa (2020) salientam que:

Trabalhar conteúdos programáticos ligados as competências e habilidades a serem desenvolvidas nas crianças significa envolvimento explícito da escola e do professor com as metas a serem atingidas pelos estudantes, destacamos assim, a função social da escola, pois entendemos este espaço para além da instrução. Compreende-se a escola como fonte de reconstrução social e democrática, como fonte de estudos também (SABÓIA; BARBOSA, 2020, p. 09).

Neste sentido, verifica-se que o espaço escolar possui um papel determinantemente essencial para que as habilidades motoras da criança sejam desenvolvidas por meio do trabalho pedagógico planejado. Na concepção de Fonseca (2010), compreende-se que a psicomotricidade contempla o psiquismo, o qual é:

[...] entendido, concebido e compreendido como sendo composto pelo funcionamento mental total, isto é, pelas sensações, percepções, emoções, fantasmas, representações, projeções e condutas relacionais e sociais (FONSECA, 2010, p. 42).

Portanto, a discussão que envolve a psicomotricidade demanda um esforço coletivo de várias áreas do conhecimento, tais como, educação, saúde, e relações sociais sendo, portanto, uma área transdisciplinar, podendo ser trabalhada em todas as disciplinas, como explica Fonseca (2008), dizendo que: “a psicomotricidade pode ser definida como um campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade” (p.09). Cabe destacar que a transdisciplinaridade contempla a possibilidade de várias disciplinas poderem trabalhar com determinado tema, ou seja, em relação a psicomotricidade é possível ser trabalhada em várias áreas de concentração no ambiente escolar infantil.

Partindo desse pressuposto entende-se que a psicomotricidade se reflete em diversas ações do dia a dia, e que podem proporcionar um bom desenvolvimento no momento da aprendizagem. A esse respeito, Velasco (1996) menciona que:

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (VELASCO, 1996, p.27).

Neste seguimento, é importante dizer que a movimentação corporal, juntamente com sua adaptação, é vital para o estímulo do desenvolvimento motor durante a infância, visto que por meio de sua estimulação é possível melhorar as habilidades motoras (ROSA NETO *et al.*, 2013). Desta maneira, a estimulação psicomotora contribui sobremaneira para a melhoria do desenvolvimento motor. Em se tratando da Educação Infantil é comum e necessário que a criança adquira o desenvolvimento da aprendizagem brincando, e por meio da brincadeira o trabalho com a psicomotricidade vem possibilitar características do conhecer, interagir, sentir, dentre outros aspectos. O papel do pedagogo no desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil está além de planejamento de aulas envolvendo movimentos. O mesmo deve colocar em prática ações pedagógicas que objetivam o desenvolvimento da criança. No tocante à educação psicomotora, vale frisar também que:

[...] A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Diante do ponto de vista educacional e da necessidade da atuação pedagógica de maneira sistematizada, ou seja, pensada planejada, verifica-se a pertinência da formação adequada do/a pedagogo/a de modo que a formação continuada na área da psicomotricidade é consideravelmente relevante.

### **3.3 Desenvolvimento das habilidades motoras e a atuação do professor nesse processo**

A educação infantil se trata da etapa da educação básica em que são realizados as descobertas, bebês, crianças pequenas e bem pequenas se encontram em uma fase em as habilidades motoras estão em desenvolvimento. Na infância o aprendizado se relaciona com o visto que, sendo ainda a primeira forma de se expressar para a comunicação no meio em que está inserido. Se trata de uma expressão natural necessária do organismo da criança se mover para compreender o mundo que a cerca (SOUSA, 2019).

O movimento é um elemento presente na formação humana e deve ser trabalhado nos primeiros anos da educação básica. A esse respeito, Tisi (2004 p. 20) nos ajuda a compreender que “[...] o objetivo geral da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, do qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar”. Dessa forma, a compreensão é que a psicomotricidade deve caminhar em conjunto com as ações em sala de aula.

Um elemento importante para o início do desenvolvimento que se inicia na infância é o movimento, pois por meio dele a criança inicia a exploração do mundo em sua volta. Sobre isso, Maluf (2008) argumenta correlacionando o movimento a aprendizagem, uma vez que “o movimento humano é uma linguagem que permite à criança agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente humano, leva a criança a expressar seus sentimentos e pensamentos” (MALUF, 2008 p. 25).

Na educação infantil, o professor deve trabalhar para o desenvolvimento da motricidade global, que está relacionada aos grandes movimentos que realizam a partir do corpo, “para desenvolvê-los com eficiência dependem da coordenação motora, ritmo, postura, precisão, e, por último, dos tônus musculares.” (SOUSA, 2019, p. 30).

Outra habilidade motora é a motricidade fina, relacionados aos movimentos de maior precisão normalmente realizados com o uso das mãos. Importante coordenação para realização de atividades feitas na educação infantil. Essa se relaciona com coordenação visuo-manual, que:

Representa a atividade mais frequente e mais comum no homem, na qual atua para pegar um objeto e lançá-lo, para escrever, desenhar, pintar, recortar, etc. Ela inclui uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de agarre e manipulação, resultando em um conjunto com seus três componentes: objeto/olho/mão. (ROSA NETO, 2007, p.14).

Neste seguimento, o papel do professor/a (pedagogo/a) é essencial na fase das do desenvolvimento motor. Do educando na educação infantil. É necessário que o mesmo busque estratégias metodológicas para essa fase. Sendo assim, é importante um conhecimento sobre a motricidade por meio não limitando ao curso superior, mas se atualizando por meio da formação continuada, para “atender à necessidade relacionada a utilização de atividades psicomotoras planejadas na rotina das instituições escolares e também em relação à necessidade de um profissional especializado nas escolas de educação infantil” (FONTANA, 2012 p.10).

Considerando o papel do pedagogo frente a psicomotricidade na educação infantil é importante levar em conta os objetivos a serem alcançados, na educação infantil aspectos como a lateralidade, equilíbrios entre outros precisam serem desenvolvidos por meio da mediação de práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva Negrine (1995) argumenta:

Seja qual for à experiência proposta e o método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora sempre se encontra associada a outras, o professor deverá estar consciente do que exatamente está almejando e onde pretende chegar. (NEGRINE, 1995, p. 25).

De modo geral, constata-se que a psicomotricidade na educação infantil é uma possibilidade que alcança o direito de aprendizado da criança, sendo importante que lhes seja oferecida infinitas possibilidades para desenvolvimento das habilidades motoras.

É essencial destacar que o movimento nessa fase precisa ser explorado, garantindo o desenvolvimento do equilíbrio, salto, pulos, corrida, dentre outros. Além disso, existem ainda as habilidades motoras com as mãos que são fundamentais para a vida da criança tanto no âmbito escolar quanto em tarefas corriqueiras do decorrer de toda uma vida.

Por fim, ressalta-se que o(a) pedagogo(a) possui um papel decisivo na fase de desenvolvimento relacionado aos aspectos psicomotores da criança, afinal se trata de aspectos motores que a criança da educação se encontra aprendendo a lidar com o próprio corpo, fazendo descobertas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na leitura realizada para a construção deste estudo foi possível constatar que a psicomotricidade se relaciona com aspectos do corpo e da mente. Nesse sentido, os movimentos acontecem desde cedo na vida do ser humano. Entretanto, por meio da psicomotricidade o que se espera é a aprendizagem sistematizada de maneira pensada e planejada.

Considerando o objetivo desta escrita que consiste na discussão sobre a importância do trabalho do pedagogo da educação infantil para o desenvolvimento psicomotor do ser social criança. Constata-se que indubitavelmente o papel pedagogo nesse processo de desenvolvimento é essencial, uma vez que o mesmo é profissional que lida com a criança nessa etapa da educação básica, cabendo ao mesmo a responsabilidade de um trabalho significativo e que atenda aos direitos de aprendizagem da criança.

Dessa forma é imprescindível que o profissional tenha um olhar voltado para o desenvolvimento da criança, favorecendo cada gesto em suas didáticas, a fim de desempenhar situações que venham oportunizar a capacidade da criança para a aprendizagem.

Foi possível perceber que existem diversos métodos para se trabalhar com as crianças da educação infantil. No entanto, se faz necessário pensar ações pedagógicas nas didáticas para que cada atividade tenha objetivo de trabalho e significado para a criança. O significado se torna evidente a medida que os conteúdos sejam propostos de maneira que a criança desempenhe seu papel enquanto protagonista do aprendizado e adquira experiências a partir de suas curiosidades.

#### REFERÊNCIAS

BARROS, Daisy Regina; NEDIALCOVA, Giurgia T. **A B C da ginástica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. V.1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Brasília, 2006b. Presidência da República. Casa Civil.

\_\_\_\_ LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho *et al.* O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. **Caderno de Formação: Formação de Professores Educação Infantil-Princípios e Fundamentos**, Univesp. Unesp. São Paulo - SP. v. 1, p. 13-27, 2010.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

\_\_\_\_, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, 2010, Vol. 18, n.17, pg. 42-52

GALVÃO, Izabel. Henri **Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995. 135 p.

INSTITUTO NEUROSABER. **A importância da Psicomotricidade para Educação Infantil**. 2018. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/a-importancia-da-psicomotricidade-para-educacao-infantil/> Acesso em 01 de set.2021.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MACHADO, F.S.; Tavares, H.M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. **Em Extensão**, v. 9, n. 1, p. 33-45. 2010. Fernando Soares Machado1. Helenice Maria **Tavares** 2 Revista Católica, Uberlândia, 2010.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividade lúdicas para educação infantil**: conceitos, orientação e prática. 1º ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2008.

MINAYO, Maria. Cecília. Sanches. **O quantitativo-Qualitativo**: Oposição ou Complementaridade? Caderno de saúde Pública, rio de Janeiro, 9 (3): p. 239-262.

MOREIRA, Marco. Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

\_\_\_\_\_, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROSA, Neto F, Santos APM, Amaro KN, Gomes LJ. Efeitos da intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro do autismo. **Rev Bras Ed Esp**. 2013;19(105):110-4.

\_\_\_\_\_. Francisco. Manual de avaliação motor [recurso eletrônico]. Porto Alegre: **Artmed editor**, 2007 disponível em: <https://www.livrebooks.com.br/livros/manual-deavaliacao-motora-para-terceira-idade-francisco-rosa-neto-5j8a2tbjhyc/baixar-ebook> acesso em: 24 de junho de 2022.

SABÓIA, Valquíria Soares Mota; BARBOSA, Rozilda Pereira. Base nacional comum curricular: competências, habilidades e o planejamento escolar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Premo**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020.

SOUSA, Ana Carolina de Carvalho. A importância da psicomotricidade para a educação infantil formação dos pedagogos. **Fanko Mariano**. Morrinho, 2019.

TISI, Laura. **Educação física e a alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

WALLON, Henri. (1971) **As Origens do Caráter na Criança**. São Paulo: Difusão Européia do Livro.